ANNO 59.º — NUMERO 5:949 — Sabbado, 9 de abril de 1910

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

DECADENCIA

Desde as mais remotas eras que escriptores e sabios de todos os matizes preconisaram a decadencia da humanidade. Mas é certo, tambem, que desde as mais remotas eras escriptôres e sabios affirmaram que a humanidade, longe de estar sujeita a uma permanente degenerescencia, tem progredido e continua progredindo. Qual das duas escolas tinha rasão? Inclinamo-nos para a primeira.

Com effeito; os argumentos de valor e ponderação apresentados para mostrar que a humanidade progride estão em contraste flagrante, no momento presente, com a realidade. O exame sereno e imparcial dos factos bem nos demonstra a verdade.

Aquelles que não desconhecem a historia devem saber que ao findar o seculo XVIII a Europa foi violentamente abalada pelo espirito revolucionario. As ideias gastas desapparecêram; os velhos preconceitos obliteraram-se e a liberdade rompeu em todo o seu esplendôr. Não houve dique que pudésse erguer-se contra a impetuosa torrente que ameaçava subvertêr a *vida velha*, com todas as suas violencias, as suas torpezas, os seus crimes. A humanidade ia redimir-se do sangue dos innocentes que havia banhado os cadafalsos, das torturas dos martyres que haviam apodrecido nas masmôrras e nos carceres, das victimas do fanatismo, que haviam morrido nas fogueiras amaldiçoando os seus algôzes.

Surgiram homens notaveis no meio d'esse cahos, d'essa conflagração geral, homens que viveram e mostraram ainda o valôr do seu braço e o profundo saber em pleno seculo XIX. Foram grandes, foram eminentes e foram sabios; grandes, eminentes e sabios como os mais insignes e mais notaveis varões da antiga historia.

Educados na escola do soffrimento, esses homens, vindos do seculo XVIII transmittiram á geração que surgia em pleno seculo XIX as suas ideias e as suas crenças, os seus principios e o seu valor, a sua dedicação e a sua lealdade. Era uma escola que se continuava e que havia de produzir os mais beneficos resultados na sociedade do primeiro quartel do passado seculo.

* * *

O que foi o movimento revolucionario no paiz até ao fim da lucta civil, sabem-n'o todos os que não forem completamente hospedes na historia patria contemporanea. N'esse movimento que, com pequenos intervallos, se prolongou por mais de quarenta annos, appareceram homens de uma alta envergadura moral, de um valôr inexcedivel. Ao rememorarmos hoje o valôr d'esses revolucionarios de 1820, como Borges Carneiro, Ferreira Borges e outros; ao attentarmos na fórma como Palmella se houve lá por fóra na epocha calamitosa das nossas luctas civis; ao lermos essa serie de diplomas firmados por Mousinho da Silveira; ao estudarmos, depois, a serie de decretos que dentro dos muros da cidade do Porto firmaram Joaquim Antonio de Aguiar, Agostinho José Freire e outros paladinos das luctas liberaes, ficamos como que absortos na contemplação da grandeza d'esses homens, e, volvendo os olhos para o presente, por mais que procurêmos quem se lhes compare na acção, não achamos. Esses vultos gigantes da nossa epopeia liberal não deixaram successores que lhes perpetuassem o nome e as virtudes, os feitos e as crenças, o valor e a lealdade, nem deixaram discipulos, a não ser n'um só campo, que continuassem a sua escola! Decididamente não progredimos, degeneramos, e degeneramos em tudo.

Na politica, nos velhos partidos, quem ha hoje que se possa dizer discipulo de Palmella, de Mousinho da Silveira, de Joaquim Antonio de Aguiar, de Rodrigo da Fonseca Magalhães e de Fontes, a ultima figura imponente do constitucionalismo, esse homem de uma elevada envergadura moral, homem de honra e de caracter, de que deixou innumeros factos a attestal-o?

Na litteratura onde estão os representantes da escola formada pelo *mestre*, por esse gigante que se chamou Herculano, e que teve por discipulos homens do valor e do saber de Rebello da Silva, Mendes Leal, Pinheiro Chagas e Oliveira Martins? Na administração e governo do paiz, quem ha hoje que se possa comparar, em civismo, ao Marquez de Sá, ao Bispo de Vizeu, ao duque de Loulé? Na suprema direcção do exercito, onde estão os successores do duque da Terceira, e do duque de Saldanha, insigne general, distincto entre os mais distinctos generaes do seu tempo?

Por mais que se procure, não se encontram. Decididamente degeneramos, e degeneramos a todo o vapor.

Na tribuna, onde estão os oradores que se assemelhem a José Estevão, ao visconde de Almeida Garrett, ao Santos e Silva, ao visconde de S. Jeronymo, ao conde de Casal Ribeiro e ao proprio Fontes? Bem poucos são!

Mais rasão tinham, portanto, aquelles que, como o legislador da India e Horacio, sustentavam que a humanidade degenera constantemente, do que aquelles que, como S. Paulo, Plinio, Seneca, Vicente de Lerins e Lafontaine, affirmam que a humanidade progride sempre. Póde ser que assim seja, mas o progresso, se o ha, tende a derruir tudo, não havendo homens que conservem o valor, as virtudes, as crenças, o civismo, o caracter e o saber dos que volveram ao pó de onde haviam sahido. Será, ou não, uma prova manifesta, palpavel de uma accentuada decadencia?

* * *

Caminhemos agora em sentido opposto. Os homens cujos nomes a historia aponta, e cujos feitos ella gravou nas suas paginas, em nada são inferiores aos lendarios personagens das epopeias antigas. Os restauradores de 1640 fôram grandes, mas ainda maiores foram os companheiros do Mestre de Aviz, com D. Nuno Alvares Pereira e João das Regras á frente.

E que dirêmos d'aquelles que ajudaram D. Affonso Henriques a fundar a monarchia conquistando esta terra, palmo a palmo, aos filhos do Islam?

Sem duvida degeneramos no physico e no moral. Poderiamos não dispôr da força herculea dos nossos antepassados, porque o progresso tem modificado as condicções de vida, mas poderiamos ser crentes, ser virtuosos, ser sinceros, ser leaes, amantes da nossa patria, como o fôram os nossos maiores. Em nada, absolutamente nada os imitamos, e hoje sômos como os romanos da decadencia que, perdida a nobre e grandiosa noção da patria só consideravam sua patria o local onde estavam bem,—*ubi bene, ibi patria.*

Para nós *onde está a politica dos arranjos pessoaes é ahi a nossa patria*, é ahi que estamos bem. Não ha sombra de duvida; a nossa decadencia é manifesta em tudo.

Mala-do-sul

LISBOA, 5-4-910

Produziu a natural e funda impressão que se previa o discurso pronunciado na camara alta pelo digno par e antigo ministro da justiça, sr. conselheiro Francisco José de Medeiros ácerca do caso de Beja.

O sr. Medeiros, que só hoje terminou as suas importantes declarações, alludiu ao projecto que, quando ministro da justiça, apresentou em conselho, referente ao provimento dos beneficios ecclesiasticos, que até agora se tem conservado inédito. N'esse documento dizia o sr. Medeiros ser elle conveniente para a melhor regularisação das relações entre a Egreja e o Estado no provimento de quaesquer empregos ecclesiasticos, na pratica dos quaes abusos tem havido, que a legislação vigente não tinha podido evitar e remediar.

No relatorio d'este projecto consignava o seu auctor o facto de alguns prelados demorarem por annos, com muito damno do Estado e dos interessados, a prestação de informações ácerca dos concorrentes aos referidos logares ecclesiasticos e tambem, excessivamente, os exames synodaes para collocação de presbyteros, acrescendo que taes informações, ainda quando desfavoraveis, são dadas como que *ex-informata-consciencia* e não fundamentadamente, como convinha que fossem.

As disposições do decreto que o sr. Medeiros tencionava tornar em lei do paiz continham-se no seguinte resumo:

1.º O direito do poder executivo de conceder ou negar o beneplacito aos decretos dos concilios, lettras apostolicas e quaesquer outras constituições ecclesiasticas.

2.º O direito de qualquer cidadão portuguez não ser perseguido por motivo de religião, uma vez respeitada a do Estado, sendo evidente que não seguir e mesmo impugnar scientificamente ou doutrinariamente qualquer preceito da religião catholica não póde ser considerado desrespeito, injuria ou ultraje.

3.º O direito do poder executivo de nomear bispos e provêr beneficios ecclesiasticos, providenciando-se de fórma a que este preceito não possa ser ludibriado, acabando-se com a situação verdadeiramente deprimente e intoleravel em que ao presente, n'esta materia, o Estado se encontra perante a Egreja.

O sr. conselheiro Medeiros, que foi muito cumprimentado pelo seu magnifico discurso, leu ainda a carta que em tempo dirigiu ao sr. Wenceslau de Lima, quando presidente do conselho, carta que produziu a maior sensação.

✖ Consta que brevemente se fará grande movimento diplomatico.

✖ O illustre poeta Guerra Junqueiro teve demorada conferencia com o sr. conselheiro José d'Alpoim, tendo passeado ambos.

✖ El-rei continua experimentando melhoras. Já hoje sahiu dos seus aposentos, mas não deu o seu habitual passeio de automovel.

✖ Tem causado impressão o que se está passando na administração da «Companhia geral do crédito predial».

Affirma-se haver irregularidades e esperam-se acontecimentos importantes.

Correm graves coisas ácêrca do que se passou hoje em casa do sr. José Luciano. E' positivo que o sr. Antonio Candido não volta a exercer o logar de vice-governador, pois regeita responsabilidades n'um facto em que realmente as não tem.

Fala-se muito, entre os accionistas, sobre o caminho a tomar.

Em virtude das irregularidades accusadas na ultima assembleia geral d'aquelle banco, a situação da companhia é na praça o assumpto das discussões.

Jota.

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Silverio Augusto Pereira da Silva

I

Noticiámos no nosso ultimo n.º o seu passamento, resta-nos agora prestar-lhe a homenagem do nosso reconhecimento como filhos de Aveiro, a linda cidade que elle em vida tanto amou, consagrando ás conservação e melhoramentos do seu porto o quinhão do seu saber, n'um largo periodo de trabalho e canceiras.

Principiaremos por trasladar, o que a respeito da sua obra primacial aqui, escreveu o seu douto collega e nosso presado amigo, sr. conselheiro Adolpho Loureiro no seu livro *Porto de Aveiro*, Lisboa, 1904:

Encetando em junho de 1858 a sua distincta administração das obras da barra de Aveiro, o sr. conselheiro Silverio Augusto Pereira da Silva apressou-se em pôr-se ao facto do estado das cousas, e em data de 30 de dezembro de 1859 apresentou o seu primeiro relatorio das circumstancias em que se encontravam as obras, e do que tinha por mais conveniente, já completando um trabalho adeantado e evidentemente vantajoso, já propondo outras providencias, algumas das quaes como experiencia e mero ensaio. O seu fim, nas providencias que propunha, era a economia nas obras e não compremetter o futuro, nem peorar o estado actual, antes melhoral-o quanto possivel.

Passando a descrever as curiosas vicissitudes por que a barra havia passado, desde que chegara a 19 kilometros para o S., até estabelecer-se na posição actual, fazia a apreciação do projecto Oudinot, criticando o que n'elle encontrava de vicioso. E, constatando o facto da nova barra correr junto do forte novo, dizia que até 1851 se conservára muito soffrivelmente, excepto em 1839, quando a chama da barra velha se assoriára e se abrira a *barreta* chamada da Vagueira, a 9 kilometros ao S. da nova barra. Desde 1851 por dean fôra a barra successivamente peorando, o que coicidia com a deterioração e a ruina do molhe do S. da mesma barra. Era, pois, esta obra a que devia chamar todas as attenções de engenheiro, e por isso propunha o seguinte: continuação do molhe do S., construindo-se ao mesmo tempo um molhe de estacaria e fachinagem ao N.

Fôra o molhe do S. construido com diversos typos; mas, ultimamente, o major Nunes e o capitão Palma haviam-se esmerado na sua construcção, e a obra apresentava o seu coroamento horisontal em certa extensão, seguindo em rampa até o ultimo lanço, que era tambem horisontal e devia ficar a 5 metros sobre o preamar de aguas vivas, emquanto mais para o interior só subia a $3^m,00$ acima do mesmo preamar.

Sendo este molhe de secção trapezoidal com taludes argamassados de 2:3 de inclinação, na ultima parte levantava-se sobre estes taludes com paredes jorradas a 1:6. Até a altura do preamar, devia este molhe ser todo de alvenaria; mas d'ahi para cima cheio de argilla, entre dois muros lateraes, do lado do canal da barra com $1^m,50$ de espessura, e do lado do areal ao S. com $8^m,80$. Os muros seriam revestidos de cantaria, procurando reduzir-se o mais possivel o emprego da pedra, que era alli material caro e vinha de grande distancia. O molhe devia terminar no mar por uma torre circular de 25 metros de diametro, para n'ella se assentar um pharol.

O acabamento d'este molhe era orçado em 34:713$317 réis, accusando as sondagens junto d'elle 6 a 8 metros de agua em baixamar, e variando a altura da agua na barra de 2 a 4 metros, calculando-se que na embocadura d'ella a velocidade da corrente, em meia maré, era de $2^m,75$ no refluxo, e de $1^m,65$ no fluxo.

O molhe do N. era projectado a 300 metros do do S., principiando em um ponto distante 780 metros do angulo dois dois alinhamentos d'aquelle dique, e tendo a extensão de 480 metros.

Considerado como obra provisoria, seria este molhe formado de estacaria e com fachina e salsichões de ramos de salgueiro e de ramos de pinho, cheios de terra, com o comprimento de 2 metros, sendo estes salsichões fixados por meio de estacas cravadas 8 a 10 metros na areia, distanciadas 1 metro longitudinalmente e na largura do molhe, que era de $6^m,00$. O orçamento d'esta obra era de 9:472$000 réis, sem contar as ferramentas e utensilios que era preciso adquirir.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria da Apresentação Faria, D. Amelia Vidal; e os srs. Luiz Firmino Regalla de Vilhena, Annibal Fernandes Thomaz, Julio Brandão Theimudo, Porto; e Alvaro da Rosa Lima.

A'manhã, a sr.ª condessa do Covo, Azemeis; e o sr. José d'Oliveira Pinto de Sousa.

Além, as sr.as D. Georgina da Costa Loureiro, Carvalhiços; e D. Arcelina Moreira Santos, Lisboa.

Depois, o sr. Antonio Maria Ferreira, Cacia.

Tambem fez annos no dia 3 do corrente a menina Rosa Gomes Veiga, presada irmã do nosso solicito correspondente em Ovar, sr. Antonio Augusto Veiga.

● ESTADAS:

Tem estado em Aveiro, hospede do sr. Pompeu da Costa Pereira, considerado negociante local, o sr. José R. da Cunha, habil gerente da Casa J. Alves, do Porto, e que por vezes tem sido presidente da «Sociedade Camillo Castello Branco» e do «Club dos caixeiros», do Porto.

O sr. Cunha, que é aqui muito conhecido e estimado, retira para o Porto na proxima semana, sendo-lhe antes d'isso offerecido um jantar, a que virá assistir tambem o sr. J. Alves, amigo intimo do sr. Pompeu da Costa Pereira.

Estiveram aqui n'estes dias os srs. Joaquim Pinto Valente, nosso estimavel collega da *Gazeta-feirense*; Manuel Maria Amador, digno chefe de conservação de obras publicas; José Rodrigues Pardinha e Manuel Gonçalves Nunes, grandes proprietarios em Sarrazolla e Cacia.

● DOENTES:

Continua melhorando o nosso amigo, sr. Severiano Juvenal Ferreira.

Com um ataque de gota enfermou hontem, na sua casa de Lisboa, o illustre deputado nosso illustre amigo, sr. dr. Egas Moniz.

● VILEGIATURA:

E' esperado hoje á noite em Aveiro, onde vem estar até segunda-feira proxima, o nosso querido amigo e talentoso advogado em Lisboa, sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho do grande jurisconsulto, ha pouco extincto, dr. Barbosa de Magalhães.

A fim de tomar parte nos trabalhos da camara electiva, seguiu hontem para Lisboa o sr. Paulo de Barros, illustre director das Obras-publicas d'este districto.

DR. BARBOZA DE MAGALHÃES

A homenagem da imprensa ao morto illustre — Manifestações de pezar
Votos de sentimento — Numeros extraordinarios — Suffragios

Da *Vitalidade*, Aveiro:

Dr. Barbosa de Magalhães— Pouco depois do ultimo numero do nosso jornal ter sido distribuido na cidade, chegava-nos de Lisboa a noticia da morte do dr. José Maria Barbosa de Magalhães. O illustre funccionario publico e grande jurisconsulto havia fallecido na madrugada de sexta-feira, na sua casa da rua da Senhora do Monte.

Sabiamos que de ha muito a sciencia tinha desesperado de o salvar, mas nem por isso deixou de nos surprehender a sua morte e de nos causar uma profunda commoção. Pelo contrario, as ultimas noticias que d'elle tivemos davam-nos a esperança de muito tempo de vida, embora atormentada de soffrimentos.

Foi por isso, com uma certa surpreza, que soubemos do seu fallecimento. Registando, pois, a infausta noticia, fazemol-o com verdadeira mágua e consideramos mesmo de lucto, não simplesmente a sua familia, mas toda esta terra de Aveiro e todos os ramos de actividade em que o dr. Barbosa de Magalhães manifestou o seu grande talento e o seu incansavel estudo.

Como jurisconsulto, poucos o egualaram no paiz. Os seus discursos, os seus escriptos avulsos, os seus livros, toda a sua obra de jurisprudencia, que é enorme, é brilhantissima e tornou o seu nome conhecido e estimado não só entre nós mas tambem no estrangeiro.

Não menos brilhantemente revelou as suas poderosos faculdades como jornalista de combate nas luctas da imprensa politica. A sua collaboração no *Correio-da noite*, no *Correio-da-tarde*, no *Campeão das-provincias* e em muitos outros jornaes de Lisboa e da provincia revelou a sua grande energia e o seu grande saber.

Como parlamentar, foi um dos mais notaveis oradores n'essas agitadas legislaturas em que elle representou Ovar, Oliveira d'Azemeis e Pinhel. Lembra-nos que, quando fez a sua estreia, quasi todos os jornaes a consideraram como uma das mais brilhantes que se tem feito no parlamento portuguez.

Quem escreve estas linhas algumas vezes hostilsiou o dr. Barbosa de Magalhães, e tanto que as nossas relações pessoaes chegaram a affrouxar bastante. Nos ultimos tempos, porém, um e outro, esquecemos as desavenças que o impeto das paixões politicas provocou, e respeitavamo-nos mutuamente.

Alludindo a este incidente da nossa vida partidaria, nós queremos affastar qualquer suspeita na homenagem que hoje sinceramente prestamos a um grande talento que tombou no tumulo. E assim vae nas nossas palavras uma profunda expressão de pesar perante o sentimento amargurado de toda a familia enlutada.

Do *Correio de Vagos*:

Barbosa de Magalhães.— Falleceu em Lisboa o distincto jurisconsulto e chefe da 1.ª repartição da Direcção geral do ultramar.

Bastante conhecido no nosso meio politico e jornalistico, e de grande valôr como jurisconsulto, elevou-se pela sua intelligencia e pelo seu trabalho, pela sua extrema actividade e poderosas faculdades de luctador.

Nasceu em Aveiro, a 26 de outubro de 1855. Apezar de luctar com falta de recursos, formou-se em direito, fazendo um curso bri-brilhante. Exerceu os seguintes cargos: administrador substituto de Aveiro; procurador á junta geral do districto de Aveiro; presidente da Commissão executiva da Junta geral; juiz de direito, 1.º substituto; professor do lyceu d'Aveiro; governador civil interino de Aveiro; deputado por Ovar em 1896, sendo reeleito varias vezes por esse mesmo circulo; deputado por Oliveira d'Azemeis e por Pinhel; chefe da 1.ª repartição da Direcção geral do ultramar; sub-director da Direcção geral dos negocios de justiça obtendo uma portaria de 16 de junho de 1906 louvando-o pela fórma como exerceu as funcções de director geral.

Foi redactor do *Viriato*, de Vizeu; do *Progresso*, de Coimbra; do *Campeão das-provincias*, de Aveiro, e do *Correio-da-tarde*, de Lisboa.

Dos *Successos*

Dr. Barbosa de Magalhães — Apagou-se esse grande genio! Paralysou esse luminoso cerebro! Esgotou-se essa máscula energia! Baixou ao tumulo esse gigante da intellectualidade! Jaz por terra o combatente audacioso e temivel!

Desappareceu a sua individualidade physica mas vive e reviverá sempre a sua memoria querida e o seu nome dignificado.

Garantem-lh'o especialmente os seus trabalhos forenses, pois foi o mais assignalado jurisconsulto dos tempos modernos, deixando uma grande collecção de notabilissimos tratados que são, já hoje, tidos como opinião a seguir, fonte abalisada, mesmo pelos advogados mais distinctos e de maior renome.

A noticia da sua morte, na sua casa, de Lisboa, na manhã de sexta-feira ultima, contristou-nos e commoveu-nos immensamente, porque eramos seu amigo sincero, seu admirador convicto; e elle votava-nos a affeição que bem sabia lhe merecíamos desde o nosso tempo de rapazes.

O sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães nasceu em Aveiro, em 1885, e por tanto a morte arrebatou-o exactamente quando, se a saude o não tivesse abandonado, se encontraria na intensidade da vida.

Muito vivo, muito esperto, muito affeiçoado ao estudo, a despeito da sua organisação fransina, arrastou com enormes fadigas e extenuantes esforços, porque lhe escasseavam os recursos financeiros, para se poder doutorar em direito, sendo um dos alumnos mais laureados da Universidade, no seu tempo, e sendo ainda hoje lembrado como o modelar dos academicos.

Consorciando-se, após a sua formatura, com uma santa Senhora— D. Maria José de Vilhena d'Almei-Maia Magalhães—e nutrindo grande amor pela sua patria, começou, logo como que sendo o braço direito de seu sogro—o grande patriota aveirense, nosso sempre chorado e nunca olvidado amigo, o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia—dedicando a esta terra o melhor do seu esforço, emprehendendo progressos e levando ambos a cabo grande parte dos que para ahi existem. A corperação policial, o alargamento da rua da Costeira e do caes do peixe, a Escola Normal, o «Mercado Manuel Firmino», o Asylo-escola, o magestoso edificio do governo civil, no Terreiro, estradas e fontes ruraes, o qualtel de Sá—um dos melhores se não o melhor do paiz—devem-se a elles.

Manuel Firnino lembrava e Barbosa de Magalhes, sempre generoso, sempre patriota sempre indefesso trabalhador, operava, no parlamento e junto do governos, na abtensão das respectivas dotações para esses melhoramentos.

Foi um homem de valor, de máscula energia, affeiçoadissimo á sua terra, que nem sempre lhe retribuiu condignamente a affeição— vá isto dito sem pruridos de injuria.

Como parlamentar e como jornalista, destacou-se brilhantissimamente, lembramdo-nos ainda com admiração dos seus assignalados triumphos!

Mas no que Barbosa de Magalhães mais intensa e fulgurantemente se affirmou uma luminosa intellgencia, d'uma rara percepção assimilativa, foi na jurisprudencia, na oratoria, na advocacia.

Processo de que elle tratasse, ahi se constava que tinha por patrono um grande sabio, sendo rarissimo não sahir com as honras do triumpho, embora os contendores fossem d'uma envergadura dominadora.

Mas por isso mesmo, por trabalhar sem descanço, pelo grande amor á sua profissão, em breve adquiriu a doença que depois de por largos annos o martyrisar, agora o tombou no tumulo exatamente quando as melhoras se lhe tinham accentuado e uma risonha esperança de restabelecimento animava os amigos que muito lhe queriam e a familia, que extremosamente o amava.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães exerceu altos cargos publicos, como professor do lyceu, presidente da Junta geral de districto, governador civil, deputado da nação por varios circulos, sub-director geral do Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, etc., etc.

Serviu, com entranhada dedicação, o partido progressista, ao qual prestou serviços de alta valia.

Desconsiderações e desgotos, ainda bem recentes, o levaram a abandonal-o, seguindo, ultimamente, a dissidencia.

Sem offensa para ninguem, cremos poder afoitamente asseverar que, depois do grande tribuno José Estevam, a cidade de Aveiro não teve um filho com tão poderosas faculdades intellectuaes e tão assignalados dotes, como os que encarnava Barbosa de Magalhães.

José Estevão foi a gloria da cidade d'Aveiro, no seculo passado; José Maria Barbosa de Magalhães deve ser, sem contestação, o orgulho d'esta terra, no seculo presente.

A toda a sua numerosa e illustre familia, a sincera expersão da nossa profundissima magua por tão enorme perda.

Descansa em paz, mallagrado amigo, que o nosso coração agradecido jámais esquecerá a dedicação que nos votaste e a estima com que nos distinguiste.

Do *Vouga*, de S. Pedro do Sul:

Fallecimento. — Fômos ha dias surprehendidos pela triste noticia do passamento do sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, illustre jurisconsulto e sub-director da secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos.

Natural d'Aveiro, fez a sua educação litteraria de instrucção secundaria no lyceu de Vizeu, cidade em que tinha um tio, o fallecido Francisco do Nascimento da Silva Barbosa.

O moço aveirense revelou-se logo em talento pujante.

Na Universidade foi um academico laureado.

Litterato e orador de grandes recursos, as suas obras eram admiradas e impolgantes.

A sua intellectualidade, as grandes faculdades de trabalho, affirmou-as de fórma bem notavel na jurisprudencia como distincto advogado e publicista, e no parlamento, como deputado da nação.

O extincto, a quem nos prendiam velhas relações, tinha pouco mais de 50 annos de edade.

Deixa immensas saudades, designadamente em Aveiro, que perdeu um dos seus mais illustres filhos, devendo lhe aquella cidade innumeros beneficios.

O dr. Barbosa de Magalhães, deixa uma lacuna no fôro portuguez bem difficil de prehencher.

Militou no partido progressista, mas disenções e ingratidões com que não contava, obrigaram-o a retrahir-se e ha annos estava em complecto ecleticismo.

Lamentamos profundamente o decesso do dr. Barbosa de Magalhães, bello companheiro da nossa mocidade e sempre nosso amigo muito dedicado.

Aos filhos e mais familia do extincto, os nossos pezames.

Do *Povo da Murtosa*:

Dr. Barbosa de Magalhães. — Na noite de sabbado ultimo, na casa da sua residencia em Lisboa, falleceu o jurisconsulto dos de maior nome no fôro portuguez que se chamou José Maria Barbosa de Magalhães.

Individualidade em destaque como poucos o tem conseguido, sobretudo quando só pelo trabalho se tem de abrir em caminho largo em que a actividade e o talento se conjuguem para um melhor triumpho, o dr. Barbosa de Magalhães deixou o seu nome para sempre vinculado a uma obra grande e aturada, que por muito tempo o ha-de tornar tão lembrado, como admirada foi a sua envergadura intellectual

Natural d'Aveiro, a elle deve esta cidade alguns melhoramentos, dentre os quaes se salienta o *Asylo-escola*, de que uma secção tomou o seu nome.

Na politica luctou energicamente, não lhe sendo, comtudo, grata essa carreira, em que por vezes a fulgurancia do seu talento pouco revelar-se quando deputado em varias legislaturas.

Onde, porém, a sua maior actividade se concentrou, foi no fôro, onde a sua opinião tanta auctoridade conseguiu, e a que legou obras d'um merito incontestavel.

O dr. Barbosa de Magalhães foi bem, como já dizia ha pouco o *Dia*, uma figura de extremo relevo em qualquer ramo da actividade a que se entregasse, percorrendo a vida fulgurando e dominando.

A' familia enlutada e em especial ao nosso collega *Campeão-das provincias*, a expressão do nosso sentido pezar.

Do *Correio do Vouga*, de Eixo:

Dr. Barbosa de Magalhães. — Na madrugada do dia 19, falleceu em Lisboa o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, um dos mais illustres filhos d'Aveiro e jurisconsulto notabilissimo.

Barbosa de Magalhães tornou-se conhecido e respeitado desde os bancos da Universidade, onde revelou excepcionaes faculdades de intelligencia e de trabalho, chegando a respectiva faculdade a convidal o para o magisterio, mas preferindo elle dedicar-se á advocacia.

Exerceu em Aveiro varios cargos publicos e foi eleito deputado por diversas vezes.

Aquella cidade deve-lhe importantes melhoramentos, entre os quaes se destaca a secção do sexo masculino do *Asylo-Escola districtal*. (*)

A attestar o seu altissimo valôr como jurisconsulto, deixou algumas obras entre as quaes avultam o *Codigo completo do processo commercial* e a *Gazeta da Relação de Lisboa*.

O paiz perde em Barbosa de Magalhães um dos seus poucos homens de incontestavel merecimento pelo saber conscientemente adquirido e utilmente applicado.

A toda a familia enlutada, sentidos pezames.

*

Como a *Gazeta da Relação de Lisboa*, assim o *Jornal-de-seguros*, de que é esclarecido director o nosso presado e velho amigo, sr. Alves d'Azevedo, publicou um numero de consagração ao illustre morto, fazendo o imprimir em papel especial e dando na sua pagina de honra, em gravura de quasi meia pagina, um dos melhores e mais recentes retratos do dr. Barbosa de Magalhães.

E' tambem uma bella e honrosa manifestação de pezar. O artigo, com a larga descripção da obra juridica e da acção administrativa do extincto, bem como do funeral, é do sr. Alves d'Azevedo.

Aqui o transcreveremos na integra.

☛ A *Gazeta da Relação de Lisboa* publicou nos seus dois ultimos n.os, além do da consagração ao seu illustre director, que, como dissémos, é do dr. Antonio Macieira, dois brilhantes artigos sobre o extincto, um que é do dr. Cunha e Costa, o brilhante jornalista director do *Mundo*, e outro que não traz assignatura.

De todos aqui ficará registo. O *Campeão-das-provincias* presta á memoria do seu antigo e chorado director de tantos annos, a singela homenagem de reunir, para a Historia, todos os escriptos dos que sobre elle fallaram, e que andam dispersos pelos differentes jornaes do paiz.

*

Em reunião da «Associação dos advogados», em Lisboa, ultimamente effectuada, foi proposto um voto de pezar pela perda do illustre jurisconsulto, levantando-se a sessão em signal de luto.

A tal respeito escreve o *Diario de noticias*, d'alli:

Associação dos advogados — Presidindo o socio, dr. Vicente Monteiro, secretariado pelos srs. dr. Martiniano d'Oliveira e Azevedo Souto, reuniu-se hontem a associação, estando tambem presentes o socio honorario, dr. Carvalho Monteiro e os effectivos, srs. Henrique Alves Sá, Pereira Alves, Carlos Pires, Manuel Duarte, Carlos Pinto Coelho, Julio de Sousa, Fernandes Nogueira, Cerqueira e Pinto Gouveia.

Lida e approvada a acta da ullima sessão, deu-se conta do expediente e de diversas publicações recebidas.

O sr. dr. Vicente Monteiro, referindo-se em sentidas phrases ao fallecimento do socio effectivo, dr. Barbosa de Magalhães propoz que fosse encerrada a sessão em signal de sentimento o que foi approvado por acclamação.

Do *Seculo*, de Lisboa:

Na sessão de hontem da «Associação dos advogados», o sr. dr. Vicente Monteiro referiu-se ao fallecimento do socio, sr. dr. Barbosa de Magalhães, fazendo o seu elogio, e propondo que fosse encerrada a sessão em signal de sentimento, o que foi approvado por acclamação.

Da correspondencia telegraphica de Lisboa para o *Primeiro-de-janeiro*, do Porto:

Na «Associação dos advogados», em sessão d'hoje á noite, o sr. Vicente Monteiro referiu-se á morte de Barbosa de Magalhães em phrases sentidas. Em seguida foi a sessão encerrada em signal de sentimento.

Para o *Commercio do Porto*:

Na sessão de hoje da «Associação dos advogados», o sr. Vicente Monteiro referiu-se á morte do sr. dr. Barbosa de Magalhães em elevadas phrases. Em seguida foi encerrada a sessão como prova de luto

Do *Progresso de Aveiro:*

Barbosa de Magalhães — A Camara, em sua sessão de terça-feira, lançou na acta um voto de sentimento por obito do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Associaram-se á manifestação todos os vereadores presentes

Hoje resou-se no templo da Apresentação uma missa suffragando a alma do nosso illustre patricio e eminente jurisconsulto.

No proximo sabbado outras missas com egual intenção serão ditas na mesma egreja e na da Misericordia, por iniciativa dos irmãos e cunhados do fallecido.

Da *Vitalidade*, Aveiro:

Suffragios.—Por alma do sr. dr. Barbosa de Magalhães, resou-se na quinta-feira uma missa, na egreja da Apresentação.

Ao acto assistiram, além das pessoas de familia, muitas outras das suas relações e amizade, e as duas secções do «Asylo-escola districtal».

*

Anadia, 4.

Com bastante surpreza nossa e de todos os muitos admiradores do inolvidavel e dilecto filho d'essa cidade, o sempre chorado dr. Barbosa de Magalhães, acabamos de vêr, pelo extracto das deliberações da camara d'esse concelho, que a manifestação d'essa briosa collectividade á memoria do illustre morto se reduziu a um simples voto de sentimento, apresentado pelo seu illustre presidente ao suffragio dos seus collegas!

Foi pouco: foi nada, para um nobilissimo cidadão, que fez pela sua querida Aveiro tudo quanto poude, quer material quer moralmente considerado.

Ahi está o «Asylo-escola-districtal», que já não só produz umas pobres creadas de servir, a derramar annualmente pela sociedade alguns homens de valôr nas artes, na industria e no commercio. E foi o dr. Barbosa de Magalhães quem arrancou dos cofres dos poderes publicos as verbas indispensaveis para a educação d'esses centenares de creanças desvalidas, que não chegariam jamais a desempenhar na sociedade, concorrendo para a bôa organisação d'ella, logares de tanto destaque. Seriam uns infelizes!

Foi pouco: foi nada o que fez a camara de Aveiro. Mas os muitos exasylados, que devem á memoria do dr. José Maria Barbosa de Magalhães os logares sociaes que desempenham, saberão compensar essa falta fazendo mais alguma cousa.

Que parta d'elles a iniciativa, e terão muitas pessoas de bem e não poucos amigos do fallecido, a seu lado, para os auxiliar n'esse justissimo emprehendimento.

E todos o farão da melhor vontade.—*M. C.*

*

A redacção do *Campeão-das-provincias*, manda resar no proximo dia 19, o 30.º do passamento do dr. Barbosa de Magalhães, uma missa de suffragio, que deve ter logar pelas 8 e meia horas da manhã, na egreja de Nossa Senhora da Apresentação, da Vera-cruz

Para esse acto religioso convida todas as pessôas que queiram assistir.

(*) Ha um pequeno engano na informação do nosso presado collega: não foi só a secção que tomou o nome do illustre advogado o que elle creou; foram as duas, de que o asylo se compõe, foi a instituição, foi a creação do *Asylo-escola districtal de Aveiro*, que, tendo sido por elle proposta em sessão de 5 de abril de 1888 da Junta-geral do districto, de cuja Commissão executiva o dr. Barbosa de Magalhães era presidente, se installou em 20 de junho do mesmo anno.

N'aquelle immorredoiro padrão da sua larga obra administrativa, fez o dr. Barbosa de Magalhães encorporar a reduzida phalange das internadas do antigo *Asylo de infancia desvalida*, que morria á mingua de soccorros, prestando assim tambem homenagem á memoria de José Estevam e dando-lhe o seu nome.

Assim é que foi.

Informação local

☛ **Folhinha aveirense (1909).**—*Dia 9*—O mar em Espinho continua na sua já longa obra de demolições.

☛ Fallece em Veiros uma filhinha do nosso amigo, sr. Manuel Maria da Conceição.

Dia 10—São atiradas algumas pedras ao comboyo que passa em Estarreja ás 6 horas da tarde, ferindo ainda um passageiro.

☛ O milho é aqui vendido a 1$000 reis a medida dos 20 litros!

Dia 11—Pelas 10 horas da noite varre a cidade um tufão de nordeste, que pela sua curta duração não causa estragos, mas que derruba arvores e levanta grandes nuvens de pó.

Dia 12—E' victima d'um lamentavel desastre, em Arouca, o pedreiro Custodio Dias, cahindo-lhe uma machada na região thoraxica, fracturando-lhe algumas costellas e abrindo-lhe grandes brechas.

☛ Continua magnifico o tempo.

Serviço de administração. — Vamos enviar, pelo correio, aos nossos presados subscriptores, os recibos do trimestre agora findo. Muito nos obsequeiam satisfazendo-os. A sua devolução importa sempre a repetição da despeza com a inutilisação de novos sellos e estampilhas, despeza que a ninguem aproveita que façamos.

Em extremo nos penhoram, pois, todos os cavalheiros a quem nos dirigimos saldando essas pequenas contas á data da sua apresentação pelos distribuidores telegrapho-postaes, e a todos aqui deixamos desde já firmado o nosso sincero reconhecimento.

Pianos.—Não se diga que o culto da arte não vae n'um famoso crescendo no paiz.

D'uma estatistica recentemente publicada, transcrevemos os seguintes curiosos apontamentos:

No primeiro semestre do anno findo foram importados no nosso paiz 286 pianos, no valor de reis 52:139$000. Em egual periodo do anno transacto haviam sido importados 326, no valor de 54:651$000 reis.

No decennio findo em 1908 o nosso paiz importou 5:576 pianos, no valor de 1.151:200$000 reis.

Eis a sua divisão annual: 1908, 576 pianos, no valor de reis 100:343$000; 1907, 658, no de 118:653$000; 1906, 650, no de 121:050$000; 1905, 583, no de 106:862$000; 1904, 548, no de 103:848$000; 1903, 491, no de 194:091$000; 1902, 600, no de 112:036$000; 1901, 550, no de 111:601$000; 1900, 538, no de 107:576$000; 1899, 382, no de 75:140$000. Total, 5:576 pianos, no valor de 1.151:200$000 reis.

Era o bastante para tornar ricas muitas familias pobres.

Sorteio das «Sopeirinhas». — No proximo dia 25 deve realisar a «Junta de credito publico» o sorteio de 225 titulos do emprestimo de 3 % de 1905, a amortisar, com premios, em 1 de outubro.

Nós temos uma para a qual andamos ha annos a pedir um milagre de Santo Antonio.

Será d'esta vez?

Taxas cambiaes.—Foram mandadas adoptar na alfandega, no corrente mez, para o effeito da cobrança dos direitos de importação «ad-valorem», as seguintes taxas cambiaes:

s/Londres 47 27/32, s/Paris 597, s/Madrid 935, s/Hamburgo 245,5, s/Amesterdam 413,5, s/New-York 48,75, s/S. Petersburgo 25 3/8.

Importação estrangeira.—Os generos que importámos do estrangeiro durante a semana finda, apesar de não ter havido trigo exotico, elevaram-se a um total de 1.001:753$700 reis.

A sua organisação, por paizes de procedencia, foi a seguinte:

Belgica 339:028$470, Inglaterra 315:163$480, Allemanha, reis 105:026$000, Italia 104:962$570, Estados-unidos da America-do-norte 51:633$420, Argentina 28:000$000, Brazil 16:886$000 reis, Hollanda 12:308$970, Tunisia 10:170$660, França 9:663$600 reis, Uruguay 4:763$400 e Hespanha 4:147$130.

A «Feira».—Continua chamando concorrencia á cidade o nosso grande mercado de março... em abril.

Os comboyos trazem todos os dias grande n.º de visitantes dos concelhos proximos, e em carros, bicycletes e mesmo a pé, vem muita gente das freguezias visinhas.

Não póde dizer-se que a *Feira* não tem estado concorrida e que os expositores não teem feito negocio.

O *Animatographo Gaumond* continua attrahindo o publico amador do genero.

Instrucção.—O *Diario* publicou instrucções sobre a fórma

de qualificar e apreciar o serviço prestado pelos professores primarios.

☛ A junta de parochia de Sobrado de Paiva solicitou do governo a construcção de um edificio, na séde do concelho, para escola feminina e residencia da respectiva professora.

☛ Vae ser creada uma escola primaria para o sexo masculino no logar de Charco, freguezia do Valle, concelho da Feira, n'este districto.

☛ Foram postos a concurso os logares de ajudantes das escolas masculinas de Lourosa, Feira; de Quinta-nova, Oliveira do Bairro; e feminina de Cacia, Aveiro.

Novo horario. — O novo horario das linhas ferreas do Norte e Leste começa a vigorar em maio. Entre o Porto, Espinho e Ovar, haverá augmento e prolongamento de «tramways». Nos comboyos de longo curso, «Sud-express» e rapidos, são mantidos os actuaes horarios.

Em torno do districto.—Já tomou posse do logar de escrivão do cartorio do 1.º officio da comarca de Albergaria o sr. dr. Carlos Luiz Ferreira, que exercia ultimamente o cargo de administrador do concelho.

☛ Foi de novo preso em Azemeis o celebre *Fanhão*, que conta as prisões pelo numero de annos, por tentar contra o pudor da propria filha!

Uma nova edição do *Carneireiro*, de cá,

Uma bella festa.—A visinha e populosa freguezia de Eixo esteve no domingo em festa. Realisou a do Martyr S. Sebastião, que teve missa solemne e procissão no fim, que percorreu as ruas do costume.

De manhã fez-se a procissão eucharistica, acompanhada de musica e da irmãdade. A' noite houve arraial, tocando no coreto a philarmonica de Angeja, que satisfez.

Devido á ventania não se fizeram as illuminações na rua.

«Asylo-escola».—Já tomou posse definitiva do logar para que pela Camara municipal d'este concelho foi nomeada na secção feminina do *Asylo-escola districtal de Aveiro*, a sr.ª D. Palmyra de Morae Sarmento, filha do nosso saudoso conterraneo e antigo escrivão de direito, sr. Evangelista de Moraes Sarmento.

A nomeada obteve alta classificação na escola que frequentou, e estava ha muito exercendo com competencia e zelo o magisterio em Sôza. Acertada acquisição fez, portanto, a Camara municipal.

Imposto de minas.—Está designado o dia 1 de maio proximo para a reunião da junta de avaliação provisoria do imposto de minas d'este districto, que tem de proceder á organisação do mappa respectivo com relação ao anno findo.

As minas a tributar pertencem aos concelhos de Albergaria-a-velha, Anadia, Arouca, Castello de Paiva, Feira, Mealhada, Oliveira de Azemeis e Sever do Vouga.

Excursionistas. — Vieram a Aveiro, n'um dos ultimos dias, visitando varios pontos da cidade e arrabaldes, numerosos cavalheiros e senhoras, na sua maior parte estrangeiros.

O cometa de Halley.—Desde o dia 1 do corrente até 15 de maio proximo é visivel, segundo os calculos dos sabios, o cometa de Halley, todas as manhãs, uma ou duas horas antes do nascer do sol.

Assim será. Ainda nos não démos ao trabalho de verificar, nem promettemos fazêl-o por emquanto. Quasi sempre estamos no melhor dos nossos ricos somnos a essa hora.

Estação telegrapho-postal.—Não foi posta em menos consideração a reclamação que fizemos no nosso n.º anterior com respeito aos impressos que de ha muito deixaram de ser fornecidos em quantidade sufficiente á estação telegrapho-postal da cidade.

Sabemos que d'essa repartição se fizeram immediatas instancias para que os impressos venham, o que é muito para louvar e bem diz do zelo com que se procura attender, nos variados serviços d'aquella repartição, aos interesses publicos.

«Companhia Guilherme Gomes Fernandes».—Para o bazar que está realisando na «Feira», recebeu esta nova e sympathica corporação de salvação publica mais as seguintes prendas:

João Telles, 1 caneca com as armas da cidade; Conceição Telles, 1 garrafa de vinho fino; José Monteiro Telles dos Santos, 2 garrafas de vinho fino; Maria Preciosa Salgado, 1 paliteiro; Orlando Nunes dos Santos, 1 chavena e 2 jarrinhas; Christiana Salgado, 1 par de jarras; L. T., 1 copo e prato; Antonio Augusto da Silva, 1 **passepartout** para retrato; Antonio Carvalho da Silva, 1 terrina; Benigno Ferreira do Amaral, 2 copos; Rosa de Jesus, 1 frasco de essencia; Maria da Purificação Gamellas, 1 porte-lettres, bordado; D. Joanna Vianna N. d'Oliveira, 1 toilette de madeira; D. Amandina da Conceição Oliveira, 1 taça com chocolate e 1 vaso; Luiza Mieiro, 1 garrafa de agua de Florida e 2 buzios; João M. de Sousa, 1 garrafa de vinho fino; Manuel Augusto da Silva, 1 quadro; Francisco Rodrigues Limas, 1 canastra e 1 bilha; Bernardino de Carvalho, 3 chavenas do Japão; Rosa de Jesus Bispo, 1 porta-escovas; Maria de Jesus Gomes, idem; Francisco Migueis Picado, 1 cafeteira; Domingos Leite, 1 caixa de pó d'arroz, 1 dita bordada para cigarros, 1 porte-retrato, 6 pratinhos de vidro e 3 chavenas.

(Continúa).

PRELIOS CASEIROS

A reforma da lei eleitoral concitou contra si, mal que appareceu, a opposição de toda a gente.

Era uma lei para uso e goso exclusivo do partido progressista, que a confeccionou a seu modo, com circulos talhados á sua vontade e para que pedia a responsabilidade dos adversarios.

Bem fizeram elles recebendo a proposta na ponta das lanças.

Podia lá ser! Tudo quanto ha de mais extraordinario, tudo quanto póde crear a phantasia...geradora d'uma regedoria gasta, ella contem.

O progressismo entendeu que deve eternisar-se no poder e arranjava com a nova lei eleitoral o que basta para isso.

Não póde ser. Fez-se mais uma experiencia, uma triste experiencia, mettendo-lhe nas mãos inhabeis as redeas do poder. No pouco tempo decorrido desde a ascenção dos progressista ao governo da Nação até hoje, o seu intellecto produziu isto: uma lei para seu uso e seu regallo.

Não podia ser, não podia subsistir uma lei assim.

Bem fizeram as opposições contrariando-a. Bem farão continuando a combatêl-a.

☙

Foi acclamado chefe regenerador-lberal em Amarante o nosso illustre patricio, sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti Taveira, que acompanha o nucleo Vasconcellos Porto.

E' uma distincção merecida. O sr. dr. Casimiro Barreto tem alli preponderancia, gosando de muitas sympathias pelas excellentes qualidades do seu bello caracter.

☙

Era d'uma vez um pedido á «Junta de obras da barra» para levar a bom termo a terraplanagem, limpeza e saneamento do Ilhote.

Ficou por fazer, como tudo o que a illustre matrona tem a seu cargo.

Nem desobstrução dos impecilhos que o pejam, que tantos são e de tão variada especie, nem *foot-ball*, nem coisa nenhuma.

Porcaria aos montões, insabridade e miseria. E' o que por lá ha, houve e continuará a haver.

☙

O que se conta: Que se conta, sobretudo, com o Senhor dos Aflictos;

Que se lhe resa uma oração todas as noites;

Que ha promessas de romarias ao seu cantinho de Arnellas;

Que se implora ao ceu e ao inferno;

Que de ambos se espera; entretanto,

Que se bate muito no peito; mas

Que ao mesmo tempo se pensa no prazer da vingança;

Que se medita muito na forma de a tirar; porem

Que o futuro a Deus pertence;

Que quem melhor cama fizer n'ella se deitará;

Que tendo o *mestre* dado na aula um problema que nem o diabo o entendia, os rapazes se decidiram a apresentar-lhe o papel em branco;

Que ao ponto de admiração por elle posto na revisão geral da solução dada ao enygma, um outro professor exclamára em tom jovial: *ahi valientes!*;

Que o *mestre* não gostou;

Que a aula de mathematica de quinta-feira ultima a metteu o *mestre* na copa do chapeu, aturdido pela simples queda do tampo d'uma carteira;

Que anda rabioso com estas infelicidades;

Que não ganha para sustos;

Que se se vê livre d'esta, n'outra se não torna a metter;

Que já o *solo* lhe parece um abysmo cavado aos pés;

Que o *solo* promette tragal-o.

Herculano julgado pelo conego Senna Freitas

Publicámos aqui, ha dias, a opinião auctorisada e sensatissima do sr. Bispo-conde respeitante ao grande historiador portuguez, o maior do nosso tempo, Alexandre Herculano, e hoje é-nos grato reproduzir o juizo que do mesmo faz um escriptor e orador sagrado de grande merito, o sr. conego Senna Freitas, que em grande parte deve ao mesmo benemerito prelado a posição que hoje occupa na sé patriarchal. Tal testemunho reproduzimol-o do nosso collega *Diario-de-noticias*. E' este:

Meu caro amigo C. F.:—Pergunta-me v. ex.ª por carta, o que é que eu penso ácerca de Alexandre Herculano.

Respondo de bom grado: Nao serei eu portugues? Não sinto em mim ainda e sempre bem vivos o sentimento da justiça e da verdade? Pois como amante da verdade, da justiça e da minha patria, penso que A. Herculano foi um portuguez que honrou como poucos a sociedade do seu tempo e da sua terra natal.

Foi um talento privilegiadissimo, uma intelligencia mascula, um pensador profundo, um escriptor de finos quilates, um mestre eximio de lingua, um poeta lapidar, o primeiro historiador portuguez na ordem do merito e do criterio da generenalidade das suas opiniões; um soldado intrepido, cuje espada chamejou pela conquista da liberdade; um trabalhador operoso como um benedictino da edade media, modesto e desprendido de quaesquer honrarias como Cincinato da antiga Roma; um caracter diamantino e verdadeiramente modelar, o caracter do lidimo portuguez de velha rocha; finalmente um crente, um christão austero e piedoso, como o demonstram tantissimas das suas paginas de ouro, desde o «Panorama» até ao «Parocho da Aldeia». Se, ao declinar da vida, estrebuxou um pouco nas suas ideias religiosas perante a orthodoxia catholica (no que concordo), é certo, todavia, que expirou abraçado com a cruz, munido com os Sacramentos da Egreja. E longe de mim que eu como homem, como portuguez, deixe por isso de reconhecer e de preconisar o cidadão por tantos titulos illustre, e até como padre de exaltar o caracter incorruptivel do ex-solitario de Valle de Lobos n'esta epoca de profunda depressão de caracteres, o homem honestissimo em meio d'esta triste derrocada e d'este desmanchar da feira, d'isto que noutr'ora se chamava honestidade.

A tolerancia faz parte do Evangelho, e se não fosse licito abstrair, impossivel seria fazer a biographia d'um homem, mesmo de certos personagens biblicos

Auctoriso v. ex.ª a fazer d'esta o uso que entender.

Seu mt.º do coração,

Lisboa, 5 d'abril de 1910.

Padre Senna Freitas.

Mortos

Causou funda impressão a noticia da morte do malogrado estudante Gaspar Ribeiro, filho do illustre deputado, nosso presado amigo, sr. dr Gaspar de Queiroz Ribeiro, na 3.ª feira ultima occorrido em Lisboa, como já noticiámos.

Foi uma imprevidencia que o matou. O moço academico, que cursava o 7.º anno do lyceu, tinha partido feliz e despreoccupado, de Gondarem, onde viera passar as ferias da Paschoa com seu pae, para a capital, levando comsigo, para concerto, uma arma d'um velho feitor da casa.

Jantara na vespera com seu tio, o engenheiro Antonio de Queiroz, com quem passara a noite, e seguiu para casa na melhor disposição de espirito.

Pela manhã dispoz-se a examinar a arma e esta descarregou-se, attingindo-o.

Chamado por telegramma, o sr. dr. Queiroz Ribeiro seguiu logo para Lisboa, sendo aguardado na gare por muitos dos seus amigos, entre os quaes se encontravam os srs. conselheiro José d'Alpoim, Egas Moniz, João Pinto dos Santos, visconde da Torre, Bernardo d'Alpoim, Moreira d'Almeida e outros, que o desventurado pae abraçou commovidamente.

Não se descreve a scena que depois se passou, entre o pae profundamente ferido no seu amor immenso e o cadaver do filho!

O sr. dr. Gaspar Queiroz Ribeiro tem recebido os maiores testemunhos de pezar pela desgraça de que acaba de ser victima.

A camara dos srs. deputados fez exarar na acta da sua sessão de 4.ª feira um voto de sentimento por aquella fatalidade, voto que em nome da dissidencia progressista, em cujo partido o sr. dr. Queiroz Ribeiro milita, o sr. dr. Egas Moniz agradeceu logo.

O cadaver do malogrado moço, que era um excellente caracter e uma robusta intelligencia, passou hontem aqui, em camara ardente, para Gondarem, onde vae ser sepultado.

Ao sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro apresentamos de novo os nossos cumprimentos de condolencia.

Noticias religiosas

Realisa-se ámanhã no visinho logar da Quinta do Gato a festividade da Senhora da Piedade, constando de vespera com fogo do ar e musica; e no dia de missa solemne e sermão e de tarde arraial com musica e diversos divertimentos.

Na segunda-feira jogos de variada especie juntamente com descantes e danças populares, terminando com a entrega do novo thesoureiro.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Ovar, 7.

Partiram hoje d'esta villa, no comboyo-correio da manhã, para Lisboa, para d'ali seguirem em viagem com destino ao Pará e Manáos, os nossos patricios e amigos dedicados, srs. Antonio Isaac Rodrigues da Silva, Manuel Augusto de Pinho Freire, João da Silva Junior e João Gomes Guilherme.

Vimos na gare do caminho de ferro, a despedirem-se, os seguintes srs. Bemjamim Rodrigues da Silva, Apolinario da Silva Lopes, Antonio Augusto Veiga, Bemjamim Borda, José Pereira da Cunha e Costa, Antonio Mendonça Rendeiro, Manuel da Silva, Antonio Moreira dos Santos, Roque Martins, José Rodrigues, Arthur Rodrigues da Silva, Antonio da Silva Roma, Americo Peixoto Pinto Ferreira, Antonio Simões Cravo Lima, José Rodrigues Faneco, Manuel Antonio Junior, Manoel Lopes Adelina, Bernardo Maria dos Reis, Lauriano José de Faria, Antonio Augusto de Abreu, Fernando d'Abreu, Joaquim Rodrigues da Graça, José Rodrigues da Graça, e outros mais que não nos foi possivel apontar.

Aos nossos patricios desejamos uma viagem feliz e muita sorte.

☛ Passou hoje o anniversario natalicio da sympathica menina Olivia Sobreira, filha dedicada do nosso conterraneo, sr. dr. Antonio dos Santos Sobreiro, advogado notario d'esta villa.

☛ Partiram já para Coimbra os academicos e nossos amigos, srs. Antonio Gonçalves Santhiago, Antonio Zagallo dos Santos, Anthero Cardoso, e para o Porto; Augusto Augusto Zamy, Joaquim Maria Carrelhas e Federico Ernesto Camarinha Abragão Junior,

☛ Passa melhor dos seus padecimentos o nosso amigo sr. Amadeu Peixoto Pinto Leite, digno director do *Regenerador-liberal* de esta villa.

☛ Falleceu no dia 2 do corrente mez n,esta villa, a ex.ma D. Beatriz Albertina Valerio de Souza Brandão, estremecida mãe dos nossos dedicados amigos srs. José Maria da Graça Soares de Souza Junior, digno director e proprietario do jornal o *Famalicense* e Arthur da Graça Soares de Souza, aspirante de fazenda d'essa cidade O funeral da saudosa senhora que se realisou-se no dia 3 do corrente á noite foi immensamente concorrido.

A extincta senhora era filha do sandoso maestro Antonio Maria Valerio de Souza Brandão.

A toda a familia enlutada o nosso cartão de pesames mris sentidos.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mai on co

Archivo do "Campeão,,

O Occidente.—O n.º 1125 do *Occidente*, a esplendida revista illustrada, conclue n'este numero a apresentação das maquetes premiadas no concurso para o monumento da Guerra-peninsular, no Porto, publicando quatro lindas gravuras. Morte do actor João Rosa, com dois retratos d'este artista e um instantaneo do funeral. «Real theatro de S. Carlos», retrato da cantora Mantelli. Uma festa militar no quartel de marinheiros com um grupo de el-rei e officiaes da armada, e dois instantaneos dos exercicios.

Magnifica collaboração litteraria de Caetano Alberto, João Prudencio, Ribeiro Arthur, Hernani Cidade, Ricardo de Sousa, Alfredo Pinto (Sacavem), Leão Horacio, etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 reis por trimestre.

ADEGA SOCIAL

AVENIDA CONDE D'AGUEDA

OS proprietarios da ADEGA SOCIAL, em vista de terem abundancia do seu vinho tinto, resolveram vendel-o a 30 reis o litro e a 20 reis de 5 litros para cima, e o vinho branco de aroma magnifico a 70 reis, aguardente bagaceira fina a 160 reis o litro.

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

4.ª Secção de construcção

Egreja parochial da Trofa

Reparação

FAZ-SE publico que no dia 18 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, na secretaria da Direcção das obras publicas do districto de Aveiro, perante a commissão presidida pelo respectivo engenheiro chefe da secção, se receberão propostas em cartas fechadas para arrematação de uma tarefa de execução de 17,^{m}75 de simalha estucada e de 221,^{m}52 de fasqueamentos e estuque no tecto do corpo da egreja, sendo a base de licitação

Reis 143$000

As medições, encargos e condições estão patentes na referida secretaria da Direcção, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As guias para effectuar o deposito provisorio na importancia de 3$575 reis são passadas na mesma secretaria, até ás 3 horas da tarde do dia 16 do corrente mez.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

Mealhada, 7 de abril de 1910.

O Engenheiro-chefe da 4.ª secção

(a) José Toscano de Figueiredo e Albuquerque.

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

4.ª Secção de construcção

E. R. n.º 10—Ramal d'Agueda a Carvoeiro

Lanço do Nicho do Espirito Santo ao perfil n.º 296

Construcção

FAZ-SE publico que no dia 18 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da Direcção das obras publicas do districto de Aveiro, perante a commissão presidida pelo respectivo engenheiro chefe da secção, se receberão propostas em cartas fechadas para a arrematação d'uma tarefa de execução de pavimento entre perfis n.ºs 111 e 140, na extensão de 480,^{m}0, sendo a base de licitação

Reis 432$000

As medições, encargos e condições, estão patentes na referida secretaria da direcção, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As guias para effectuar o deposito provisorio na importancia de 10$800 reis, são passadas na mesma secretaria, até ás 3 horas da tarde do dia 16 do corrente mez.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

Mealhada, 7 de abril de 1910.

O Engenheiro chefe da 4.ª secção

(a) José Toscano de Figueirédo e Albuquerque.

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Principe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

---

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gações, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

PERPLEX

Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

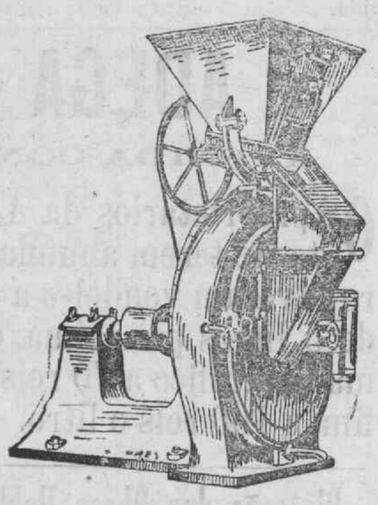
Milho, centeio, cevada

Não tem mós nem discos

Producção dupla das nós

Não aquesce os productos

Montagem quasi instantanea



Chichoros, tremoços, etc

Nem precisa picadura

Com força motora egual

Póde trabalhar annos sem concerto

Com pequena desapez

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

Renaud Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA

Venda de propriedade

VENDE-SE uma, sita na Corredoura de Esgueira, com 30 alqueires de semeadura. Para tratar em Esgueira com o dr. Alvaro de Moura, e em Aveiro com o general Corrêa dos Santos, rua Conselheiro Castro Mattoso.

Aos amadores de bons livros

QUEM pretender adquirir as collecções das revistas illustradas *Occidente* e *Illustração*, de Marianno Pina e outras obras de reconhecido merito litterario e artistico, bem como varios livros, em separado, póde dirigir-se a Sisnando Maia, que presta todos os esclarecimentos aos interessados.

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

PALHA

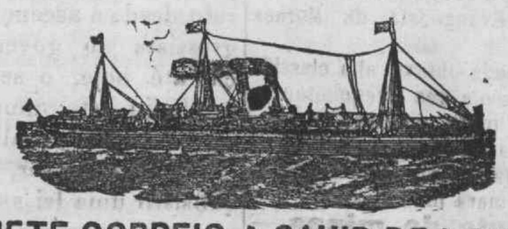
VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

NILE, Em 11 de abril

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 44$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, Em 12 de abril

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 reis
» » » » » » Rio da Prata 44$500 »

ASTURIAS, Em 18 de abril

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON, Em 2 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — AVEIRO — Côjo

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21 — 56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO